

Educação para a sustentabilidade no Centro de Educação Ambiental Gênesis: facilitação, possibilidades e compartilhamentos

Education for sustainability at the Gênesis Environmental Education Center: facilitation, possibilities and sharing

<https://doi.org/10.46380/ecotemas-2026-1-28>

Dra. C. Lourdes Brazil dos Santos Argueta
Centro de Educação Ambiental Gênesis, Brasil
lourdesbrazils@gmail.com

Recibido: 10/05/2025

Aprobado: 23/11/2025

Publicado: 01/01/2026

RESUMO

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada junto ao Centro de Educação Ambiental Gênesis, localizado em São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil que investigou como as características ambientais, sociais, político-ideológicas, econômicas e pedagógicas foram incorporadas nessa instituição. O objetivo foi contribuir para uma melhor compreensão da importância da adoção das características para os Centros de Educação Ambiental. Através de exame de documentos, fotografias, observação e entrevistas, foram possíveis identificar como cada uma cada uma foi implementada, as ações e as estratégias. Os resultados mostram que a adoção das características se reveste de importância na medida em que: transformou um local degradado em um produtor de serviços ecossistêmicos, possibilitou a elaboração de projetos inovadores e de qualidade, contribuiu para a inclusão de instituições religiosas no processo de construção da sustentabilidade, contribuiu para a colocação de um CEA como campo de estudos e pesquisas, propiciou a construção de estratégias de sensibilização e mobilização da comunidade em relação aos problemas locais, promoveu o empoderamento da comunidade, contribuiu para a transformação do Gênesis em produtor de conhecimentos, sobretudo no que se refere aos fragmentos urbanos da «Mata Atlântica», serviços ecossistêmicos, processos de restauração da cobertura vegetal e práticas de educação ambiental. A conjugação desses resultados mostra que os CEAs podem ter um papel relevante na construção da sustentabilidade e também serem instituições privilegiadas na construção da sustentabilidade, principalmente, a partir dos espaços urbanos, onde os problemas socioambientais se intensificam, como por exemplo os municípios periféricos, como é o caso de «São Gonçalo».

Palavras-chave: educação, educação ambiental, sustentabilidade.

ABSTRACT

The study presents the results of a qualitative research conducted at the Genesis Environmental Education Center, located in São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brazil, which investigated how environmental, social, political-ideological, economic, and pedagogical characteristics were incorporated into this institution. The objective was to contribute to a better understanding of the importance of adopting these characteristics for Environmental Education Centers. Through the examination of documents, photographs, observation, and interviews, it was possible to identify how each characteristic was implemented, along with the actions and strategies. The results show that the adoption of these characteristics is significant insofar as it: transformed a degraded area into a provider of ecosystem services; enabled the development of innovative and high-quality projects; contributed to the inclusion of religious institutions in the process of building sustainability; established the Center as a field for studies and research; fostered the construction of strategies for community awareness and mobilization regarding local problems; promoted community empowerment; and contributed to the transformation of Genesis into a producer of knowledge, especially concerning urban fragments of the Atlantic Forest, ecosystem services, vegetation restoration processes, and environmental education practices. The combination of these results demonstrates that Environmental Education Centers can play a relevant role in building sustainability and can also be privileged institutions in this process, particularly within urban spaces where socio-environmental problems intensify, such as peripheral municipalities like São Gonçalo.

Keywords: Education, sustainability, environmental education.

INTRODUÇÃO

Os Centros de Educação Ambiental (CEAs) podem ser entendidos como uma ampla diversidade de iniciativas que têm como foco atividades ambientais, que vão desde a sensibilização até a produção de conhecimentos. Países europeus como França, Reino Unido, Suécia, Dinamarca, Noruega, Finlândia e Islândia são considerados pioneiros na organização de CEAs.

No Brasil, a criação dos CEAs remonta ao final dos anos 70 até meados dos anos 80, quando receberam distintas denominações, de acordo com a localização e o foco de suas ações. Essas iniciativas foram impulsionadas, sobretudo pela atuação de pequenas propriedades rurais, ONGs e unidades de conservação, e mais tarde, por empresas privadas de grande porte, principalmente ligadas ao setor primário (mineração, agricultura e floresta, principalmente). Contribuíram para esse impulsionamento a abertura política vivida pelo Brasil em meados da década de 80, a articulação da sociedade civil a partir de 1985, que culminou com a promulgação da Constituição de 1988 e a mobilização internacional em torno da problemática socioambiental.

Deboni da Silva (2004) e Sorrentino (2003) são alguns dos estudiosos dos CEAs no Brasil. Partindo do levantamento de experiências europeias e brasileiras construíram um quadro teórico, bem como, especificações técnicas. Uma das contribuições significativas refere-se à elaboração do quadro de características que os CEAs devem incorporar em suas atividades. São elas:

- Ambientais: Referem-se à preocupação em proteger o meio ambiente local, evitando impactos, seja pela localização, utilização de materiais, uso de equipamentos, movimentação

do solo, seja pela atuação de recuperação dos ecossistemas. Nesse item também está incluída a leitura ambiental do local, que pode ser entendida como a utilização deste como palco de atividades pedagógicas.

- Sociais: Referem-se à preocupação em estabelecer relações com a comunidade, seja através de inserção na gestão, na elaboração de atividades, atuação nas atividades oferecidas. Pode-se considerar também o atendimento de demandas sociais locais e específicas.
- Político-ideológicas: Referem-se ao compromisso com o papel político que deve exercer na busca da sustentabilidade e as estratégias utilizadas, que devem estar presente no projeto político pedagógico de forma clara.
- Econômicas: Referem-se à existência de estratégias de sustentabilidade financeira a curto, médio e longos prazos.
- Pedagógicas: Referem-se à coerência com a educação para a sustentabilidade, diversidade de público, promoção de atividades que privilegiam a sensibilização em relação ao meio ambiente e seus problemas, oferta de atividades dialógicas críticas e reflexivas e realização de avaliação contínua.

Essas contribuições foram importantes, contudo há uma lacuna, como os mesmos autores apontam no que se refere à utilização dos conhecimentos produzidos. Não há informações sobre como eles foram utilizados, resultados alcançados e impactos. Um dos caminhos para o preenchimento dessa lacuna pode ser através da realização de relatos de experiências.

Nesse sentido foi feito uma pesquisa sobre o processo de incorporação das características ambientais, sociais, político-ideológicas, econômicas e pedagógicas, com suas ações e resultados, tendo como referência um CEA localizado no município «São Gonçalo», de «Rio de Janeiro». Ao realizarmos essa pesquisa e divulgarmos seus resultados esperamos contribuir para a revitalização e fortalecimento dos CEAs existentes no Brasil.

Consideramos que os CEAs precisam ser revitalizados, sobretudo nas áreas onde os problemas ambientais são mais intensos, sejam elas rurais ou urbanas, de modo que possam atuar de forma efetiva, não sendo tão somente espaços de lazer ou de repasse de informações, mas principalmente local de capacitação e formação de novos atores sociais e realização de pesquisas e que em seu interior sejam gestados embriões de políticas públicas, direcionadas à solução dos problemas existentes.

Deboni da Silva (2004) discute a relevância de se estudar os CEAs em termos teóricos e práticos e destaca alguns fatores: Constituem uma área dentro do campo da Educação Ambiental e necessita de aprimoramentos; apresentam consideráveis frentes de atuação, que podem se ampliar, sobretudo nas novas territorialidades urbanas, classificadas como zonas de sacrifício; exercerem papel estratégico, na medida em que agregam uma multiplicidade de instituições e setores da sociedade e constituem espaços de construção de referenciais teóricos e práticos para o enfrentamento dos problemas socioambientais e construção da sustentabilidade. No nosso entendimento esse é um dos fatores mais significativos, tendo em vista que a construção

da sustentabilidade é uma demanda global surgida nos anos 80 diante da grave degradação socioambiental e atualmente está presente nos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-ODS*.

Além de se pesquisar sobre os CEAs, consideramos que há que se pensar os significados de sustentabilidade. Gadotti (2009) é um dos autores que trabalha essa temática e considera a sustentabilidade como sendo o “estabelecimento do equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente e harmonia entre os diferentes”. A leitura de autores como Acserald (2001) e Sachs (2000) mostram que a construção de tal equilíbrio exige ações políticas, econômicas.

Já Boff (1996) e Capra (2006) incluem a adoção de novos valores e atitudes e discutem as contribuições do caminho ecozoico, para o estabelecimento do equilíbrio e da harmonia. Segundo os autores trata-se de adotar uma pedagogia biófila, que tem como premissa a adoção de valores, como cuidado, respeito e reverência e que tem na *Pedagogia da Terra* suas contribuições teóricas. A vida cotidiana com suas “coisas” deve ser o palco da aprendizagem.

De Moor (2000) e Soares (2004) mostram como a vida cotidiana, seus espaços podem ser utilizados como sensibilizadores e contribuírem para a formação de uma consciência ambiental, pressupostos para uma vida comprometida com a superação dos problemas ambientais. Essas foram às contribuições teóricas utilizadas na pesquisa.

Os resultados da pesquisa mostraram que o processo de incorporação das características no Centro Gênesis se deu de forma paulatina no decorrer do tempo, contribuindo para que a instituição deixasse de ser um local de visitação para crianças e se constituísse em um núcleo de pesquisas, integrado por estudantes do ensino superior e médio de diversas regiões do Brasil e exterior, no qual são realizadas pesquisas sobre fragmentos urbanos da «Mata Atlântica», serviços ecossistêmicos, processos de restauração da cobertura vegetal e práticas de educação ambiental. Isso mostra que os CEAs são instituições importantes e podem desempenhar um papel significativo na construção da sustentabilidade. Para isso é necessário pesquisas que apontem para mais estratégias de fortalecimento. No nosso entendimento o estabelecimento de parcerias.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objeto foi o processo de incorporação das características ambientais, sociais, político-ideológicas, econômicas e pedagógicas em um CEA. Essas variáveis foram escolhidas tendo em vista a relação delas com a construção da sustentabilidade. A técnica de pesquisa utilizada foi o estudo de caso, cujo local escolhido foi o Centro de Educação Ambiental Gênesis, localizado no bairro «Água Mineral», município «São Gonçalo», de «Rio de Janeiro».

O centro foi organizado no ano 2000 com o propósito de envolver pessoas e instituições no processo de construção da sustentabilidade através da educação para a sustentabilidade. É uma iniciativa privada, localizada em um fragmento urbano de «Mata Atlântica» com 40.000m²

de área verde, que inicialmente apresentava uma forte degradação em virtude de ações dos moradores.

A escolha do Centro Gênesis se deveu aos seguintes fatores:

1. Ser efetivamente um centro de educação ambiental, na medida em que atende às exigências, que são:
 - Instalações- Possui escritório, casa do visitante, mini auditório, biblioteca, cozinha e espaços externos (espaço Carta da Terra, espaço Agenda XXI, espaço da Educação Ambiental, espaço da sensibilização afetiva, Praça da sustentabilidade, , espaço da biodiversidade, platôs(3) e a trilha da Mata Atlântica com 11 pontos assinalados.
 - Equipe educativa – A equipe é constituída por uma diretora, uma bióloga, uma pedagoga, estagiários de diversas áreas e um conselho de sustentabilidade.
 - Projeto político pedagógico – Foi elaborado de acordo com as orientações para as instituições de ensino.
2. Tempo de atuação, que é de 19 anos.
3. Localização em um bairro do município "São Gonçalo", dentro de um fragmento de «Mata Atlântica».
4. Pela necessidade de reflexão sobre a minha própria prática, tendo em vista que faço parte da equipe que montou e dirige o Centro. Em certa medida posso dizer que é uma avaliação do meu posicionamento político e técnico diante da problemática socioambiental, enquanto mulher, negra e oriunda da periferia urbana.

Etapas

- 1^a. Inicialmente se construiu os referenciais teóricos no campo da educação ambiental e sustentabilidade . Os autores utilizados foram Gadotti, Capra e Boff.
- 2^a. A etapa seguinte constou de investigação da história e atividades do Centro Gênesis, com a identificação das características ambientais, sociais, político-ideológicas, econômicas e pedagógicas existentes e as estratégias utilizadas. As técnicas utilizadas foram as seguintes: analisem de documentos (ata, teoria da mudança, mapa de percurso, guia de atividades, projeto político pedagógico), fotografias antigas do local, observação, imagens de satélites e entrevistas com moradores.
- 3^a. Análise dos dados levantados, tomando como referência a descrição das características e as contribuições teóricas.
- 4^a. Sistematização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para um melhor entendimento dos dados, organizamos a história do Centro Gênesis em três fases. Essa divisão foi possível graças ao exame do mapa de percurso, documento que traça as ações de 2000 até 2025 e os procedimentos para cada uma delas. As fases são as seguintes:

- *Fase 1: 2000 a 2005*
- *Fase 2: 2006 a 2010*
- *Fase 3: 2011 a 2018*

As características consideradas por nós para a análise do Centro Gênesis foram as seguintes: ambiental, que se refere à preocupação em proteger o meio ambiente local; Social relacionada à preocupação com o estabelecimento de relações com a comunidade; Político-ideológica, que diz respeito ao compromisso com o papel político que deve exercer na busca da sustentabilidade; econômica, que remete à existência de estratégias de sustentabilidade financeira a curto, médio e longos prazos e Pedagógica, cujo aspecto principal é a coerência com a educação para a sustentabilidade.

Fase 1: 2000 a 2005

Nessa fase foram construídas as primeiras instalações e o espaço começou a ser organizado. As atividades oferecidas consistiam tão somente de visitação de escolas e a equipe era formada pela diretora, uma pedagoga e o pessoal de apoio.

A preocupação com a característica ambiental pode ser identificada através de duas ações: a primeira foi à restauração da cobertura vegetal, cujo início se deu sem utilização de uma técnica específica. Mas com plantio aleatório, de algumas espécies da Mata Atlântica. A segunda foi a interrupção do processo de degradação existente no local, que consistia de retirada de areia, caça de pequenos animais e corte de árvores para fabricação de carvão. A interrupção foi viabilizada através da oferta de atividades de educação ambiental para as crianças nas dependências do Centro e nas escolas do entorno.

Nesse primeiro momento não houve preocupação com a utilização de materiais ecológicos nas construções, sendo utilizado materiais convencionais. Quanto à característica social, o aspecto mais importante foi o estabelecimento de relacionamento com a comunidade, através da contratação de pessoal local.

Em relação à característica político-ideológica, mesmo não havendo um projeto político pedagógico, havia clareza quanto ao modelo de educação ambiental a ser adotado. Essa era crítica e reflexiva, sendo trabalhada em todas as atividades oferecidas nas visitações, visando a construção da sustentabilidade.

A característica econômica apresentava deficiências, devido a falta de uma oferta permanente de atividades.

Quanto a característica pedagógica, essa apresentava uma coerência com a educação para a sustentabilidade, buscando a adoção de novos e valores e atitudes que promovessem a convivência mais harmônica com o planeta, mas se limitava à oferta de atividades para crianças do ensino fundamental.

Os demais aspectos, como: promoção de atividades que privilegiam a sensibilização em relação ao meio ambiente e seus problemas, oferta de atividades dialógicas críticas e reflexivas e realização de avaliação contínua, seriam implementadas a partir da etapa seguinte. Contribuiu para isso a elaboração do projeto político pedagógico, criação do conselho de sustentabilidade e a qualificação da equipe.

Os aspectos que merecem destaque nessa fase são: o processo de restauração da cobertura vegetal, a elaboração do projeto político pedagógico e a criação do conselho de sustentabilidade. O processo de restauração evoluiu e atualmente podem ser identificados serviços ecossistêmicos, sobretudo no que se refere à proteção do solo e criação de um micro clima com temperatura mais amena e fauna e flora diversificada. O projeto político pedagógico deu um direcionamento às atividades e o conselho de sustentabilidade deu credibilidade e visibilidade ao Centro. Ele é constituído por mestres e doutores do Brasil e exterior com atuação no cenário ambiental.

Fase 2: 2006 a 2010

Período de expansão, no qual a adoção das características pode ser percebida de forma mais clara. A ambiental foi ampliada com a inclusão de materiais ecológicos e transformação do local em palco de aprendizagem: Jardins, trilhas, lagos, cantos, recantos passaram a ser utilizados como espaços pedagógicos.

A característica social, além da contratação de colaboradores da comunidade, contou com a sensibilização das crianças e adultos em relação aos problemas ambientais locais. As crianças participaram de projetos de educação ambiental e os adultos, das atividades oferecidas, versando sobre a água, fragmentos urbanos da «Mata Atlântica», entre outros.

A característica político-ideológica foi consolidada com a estruturação das atividades oferecidas, tendo como pressuposto uma educação ambiental crítica, reflexiva. O projeto *Construindo Caminhos para a Sustentabilidade*, premiado no Brasil e exterior e que faz parte da base de dados da ONU-HABITAT internacional sobre Boas Práticas de Sustentabilidade é o grande destaque dessa etapa.

Em relação à característica econômica houve melhorias porque o Centro passou a realizar serviços para grandes empresas nacionais e internacionais. O exemplo mais importante foi a empresa de distribuição de energia que contratou os serviços para desenvolvimento de sensibilização e mobilização sobre consumo consciente de energia nas escolas, por 3 anos.

A característica pedagógica se acentuou. Além da coerência com a educação para a sustentabilidade, ampliou o público. Um exemplo emblemático foi o caso das instituições

religiosas que passaram a procurar apoio para inclusão da temática ambiental em suas atividades e o Centro Gênesis elaborou materiais, palestras e contribuiu para que a temática fosse trabalhada em muitas instituições. Em 2018 teve inicio a realização dos seminários Fé Cristã e Ecologia.

Também promoveu atividades que privilegiavam a sensibilização em relação ao meio ambiente e seus problemas. Nesse sentido foram desenvolvidas atividades de educação infantil, de forma continua através da oferta de cursos de capacitação, workshops e projetos. O mais destacado é o *Aprendendo Através das Cores do Jardim*. Esse projeto viabiliza o enfoque de valores e atitudes como o cuidado, respeito, encantamento, seguindo as orientações de Gadotti, Boff e Capra acerca do caminho ecozóico, baseado na construção de novos valores e atitudes, que contribuam para o estabelecimento de uma relação saudável com o planeta.

Os destaques desse período são o estabelecimento de parcerias, a elaboração de projetos inovadores e de qualidade e ampliação do público atendido. Uma das parcerias mais significativas foi com a Aliança Francesa, pois deu visibilidade internacional ao Centro e apoio material para a realização de atividades com as crianças do entorno. O projeto mais inovador foi o *Construindo Caminhos para a Sustentabilidade*. Realizado em escolas públicas do município, conquistou prêmios e distinções no Brasil e exterior. O ponto alto desse projeto é a organização de núcleos de educação ambiental nas escolas atendidas. A inclusão das instituições religiosas contribuiu para que a temática ambiental passasse a ser discutida em novos espaços. Isso é extremamente relevante no momento em que o movimento em torno da sustentabilidade ganha importância com a elaboração dos ODS e a participação de distintos atores é fundamental.

Fase 3: 2011 a 2018

Fase atual, marcada por preocupação ambiental em todas as atividades do Centro. Foram instalados mecanismos para economia de energia e água. Foram construídos composteiras, chorumeiras e um viveiro com produção de espécies da «Mata Atlântica». A recuperação do fragmento da «Mata Atlântica» passou a ser realizado com uma metodologia, tendo avaliação dos resultados. Isso contribuiu para que o processo se transformasse em objeto de estudos. A característica social foi marcada por uma maior aproximação com a comunidade, através da realização de grandes eventos.

A característica político-pedagógica se consolidou, sendo possível identificar um claro comprometimento com a construção da sustentabilidade.

Em relação à característica econômica, o Gênesis, conta com um plano de sustentabilidade financeira, a partir da diversificação das atividades oferecidas.

Quanto à característica pedagógica podemos verificar um salto qualitativo com a produção de conhecimentos.

Os aspectos mais importantes dessa etapa são: a transformação do Centro Gênesis em objeto de estudos, a sensibilização e mobilização da comunidade em relação aos problemas locais,

através da realização de grandes eventos com a participação da comunidade e a criação do núcleo de pesquisas. A experiência do Centro Gênesis vem sendo investigada por estudantes de diversas áreas, no campo da educação ambiental, biologia e geografia. Um dos eventos mais importantes tem sido o “Dia Nacional da Mata Atlântica”, que conta com a presença de biólogos, geógrafos e contribuiu para que a população local compreenda a importância da presença de um micro fragmento de um ecossistema tão importante. Isso resulta num maior comprometimento com o cuidado e preservação e também num certo orgulho do local. É comuns moradores levarem parentes e amigos para conhecerem o espaço. Em certa medida podemos dizer que o Gênesis está contribuindo para o empoderamento comunitário. A criação do núcleo de pesquisa mostra a transformação do Gênesis em produtor de conhecimentos, sobretudo no que se refere aos fragmentos urbanos da «Mata Atlântica», serviços ecossistêmicos, processos de restauração da cobertura vegetal e práticas de educação ambiental.

Os resultados identificados mostram que a adoção das características pelo Centro Gênesis se reveste de importância na medida em que: Transformou um local degradado em um produtor de serviços ecossistêmicos; possibilitou a elaboração de projetos inovadores e de qualidade; contribuiu para a inclusão de instituições religiosas no processo de construção da sustentabilidade; contribuiu para a colocação de um CEA como campo de estudos e pesquisas; propiciou a construção de estratégias de sensibilização e mobilização da comunidade em relação aos problemas locais; promoveu o empoderamento local e Contribuiu para a transformação do Gênesis em produtor de conhecimentos, sobretudo no que se refere aos fragmentos urbanos da Mata Atlântica, serviços ecossistêmicos, processos de restauração da cobertura vegetal e práticas de educação ambiental.

A conjugação desses resultados mostra que um CEA pode ter um papel relevante na construção da sustentabilidade.

CONCLUSÕES

Do exposto no artigo, podemos concluir que a adoção das características, aqui apresentadas, pelos CEAs podem contribuir para que eles sejam instituições privilegiadas na construção da sustentabilidade, sobretudo a partir dos espaços urbanos. Nesse sentido fazem-se necessárias pesquisas que identifiquem tais centros, sua constituição e planos de trabalho. Isso é extremamente relevante no momento em que os problemas socioambientais se intensificam, sobretudo em municípios periféricos como é o caso «São Gonçalo».

Faz-se necessário também a formação de redes de CEAs, constituídas tanto por instituições do Brasil, como do exterior e que se constituam em espaços de reflexão e formação, com destaque para o aspecto político- ideológico, que se refere ao compromisso com o papel político que deve exercer na busca da sustentabilidade. Os integrantes dos CEAs precisam ter clareza quanto a necessidade de superação dos problemas socioambientais e construção da sustentabilidade e os caminhos que devem ser trilhados para alcançar esse objetivo. As redes podem proporcionar o compartilhamento de experiências, que podem ser replicados, com os

devidos ajustes teóricos e metodológicos.

Consideramos também que o projeto político pedagógico é fundamental para a consolidação dos trabalhos dos CEAs, devendo ser construído com base nas contribuições de autores que se dedicam à temática ambiental e suporte no campo da educação.

Finalizando, faz-se necessário a qualificação dos integrantes dos CEAs e o estabelecimento de parcerias, sobretudo com instituições de ensino superior. Consideramos que a partir dessas parcerias poderá haver o fortalecimento dos CEAs e um trabalho mais efetivo. Como efetivar tais parcerias, como trabalhar, que obstáculos precisam ser superados, são temas que precisam ser pesquisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acserald, H. (2001). *A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Coleção espaços do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: DP&A/CREA-RJ, 2001.
- Boff, L. (1999). *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis. RJ: Vozes.
- Boff, L. (2005). *Virtudes para um outro mundo possível: hospitalidade: direito e dever de todos. Vol. I, II y III*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Capra, F. & outros. (2006). *Alfabetização ecológica. A educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix.
- Demoor, E. A. (2000). O jardim como currículo: valores educacionais para a sustentabilidade. *Pátio revista pedagógica*, 4(13), maio/julho.
- Deboni, S. (2004). *Diagnóstico dos Centros de Educação Ambiental no Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental.
- Gadotti, M. (2009). *Educação para a sustentabilidade*. São Paulo: Editora e livraria do Instituto Paulo Freire.
- Layargues, P. P. & Castro, R. (2002). *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 2ª ed.* São Paulo: Cortez.
- Pérez, J.G. (1995). "La calidad educativa de los Equipamientos Ambientales, un debate necesario". In: *II Jornadas de Educación Ambiental en Castilla y León, Salamanca*: Gráficas Varona, 1994., 35-51.
- Sachs, I. (2000). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. In: ASTRO, Paula Yone (Org.). Rio de Janeiro: Garamon.
- Soares, F. J. (2004). Caminhos para o desenvolvimento da sensibilidade ambiental: uma incursão sobre as evidências. In: *Revista de educação: educação ambiental*, 6(8). Porto Alegre: projeto.

Sorrentino, M. (2003). Los centros de educación ambiental (CEA) brasileños y los equipamientos de educación ambiental (EEA) españoles: aproximaciones y diferenciaciones. *Publicações Tópicos en Educación Ambiental*, 5(13), 58–72.

